

11133 - Inclusão do protagonismo feminino na agroecologia: um olhar para as diferenças e complementaridades de gênero

Including feminine protagonism in agroecology: an approach to towards differences and complementariness of gender

DE BIASE, Laura¹; SILVA JÚNIOR, Roberto Donato²

1 FFLCH/USP, laudebiase@yahoo.com.br; 2 NEPAM/IFCH/UNICAMP, robertodnt@yahoo.com.br

Resumo: Busca-se analisar as contribuições do enfoque feminino no desenvolvimento de experiências agroecológicas, a partir da preocupação em estimular o protagonismo feminino em projetos de desenvolvimento rural sustentável, rumo à inclusão de suas experiências e perspectiva. Para tanto, será utilizado fotografias de cartazes construídos por grupos de agricultores e agricultoras da região do Pontal do Paranapanema-SP, com a representação do “calendário sazonal” vivenciado por eles. Os cartazes são analisados à luz da teoria agroecológica e do diálogo entre a teoria ecofeminista, a economia feminista e reflexões sobre a complementaridade feminino+masculino. A comparação entre os calendários evidencia diferenças relacionadas principalmente ao grau de complexidade, diversidade, conexão entre elementos da esfera econômica e sócio-cultural e forma de organização do pensamento. Finalmente, demonstra a equivalência valorativa entre as concepções de mundo feminina e masculino, a atual prevalência desta última e o potencial agroecológico em articulá-las de forma complementar e igualitária.

Palavra chave: Agroecologia, protagonismo, gênero, complementaridade, feminino, masculino.

Abstract: *The aim of this paper is to analyze the contributions of the feminine approach in the development of agroecological experiences, considering the need to stimulate feminine protagonism in projects regarding rural sustainable development, in order to include their experiences in this perspective. For such matter. photograps of posters containing the representation of “seasonal calendar” built by groups of male and female agriculturists in the Pontal do Paranapanema-SP area, were used. Posters were analyzed according to the Agroecology Theory in a dialog with the Ecofeminist Theory, Feminine Economy and on the complementariness of feminine+masculine. The comparison of posters shows differences regarding the degree of complexity, diversity, connection between elements involving the economic and the social cultural spheres, as well as forms of thinking and organizing thought. Finally it indicates equal value between both feminine and masculine conceptions of the world, the current prevalence of the masculine perspective as well as the agroecological potential in articulating them in an equalitarian and complementary manner.*

Key words: *Agroecology, protagonism, gender, complementariness, feminine and masculine.*

¹ Eng. Florestal e Mestre em Ciências - Ecologia Aplicada (ESALQ/USP); Doutoranda em Geografia Humana (FFLCH/USP)

² Cientista Social e Mestre em Sociologia (FCLAr/UNESP); Doutorando em Ambiente e Sociedade (NEPAM/UNICAMP)

Objetivo

Este artigo tem como objetivo evidenciar as contribuições do enfoque feminino no processo de desenvolvimento de experiências agroecológicas. O foco principal é demonstrar como a inclusão da dimensão feminina nos projetos agroecológicos, pode contribuir com a construção da autonomia e sustentabilidade nos territórios camponeses. Pretende-se analisar os cartazes construídos por grupos de agricultores e agricultoras da região do Pontal do Paranapanema-SP, com a representação do “calendário sazonal” vivenciado por eles. Neste contexto, busca-se evidenciar a necessidade de ultrapassar os limites (muitas vezes ainda não alcançados) da participação das mulheres em projetos de desenvolvimento rural sustentável, rumo à inclusão das experiências e perspectivas femininas.

Metodologia

Serão utilizados registros fotográficos de uma pesquisa realizada em Presidente Epitácio, na região do Pontal do Paranapanema-SP, no ano de 2006. Estes registros são fruto da participação desta pesquisadora no projeto “Recuperação e Conservação Ambiental através do Desenvolvimento Agroflorestal em Comunidades e Assentamentos no Vale do Ribeira e Pontal do Paranapanema, SP”; cujo proponente foi a ONG Programa da Terra - PROTER. As imagens analisadas registram uma etapa do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), denominada Calendário Sazonal. Divididos em grupos separados de agricultoras e agricultores, confeccionou-se cartazes de representação das transformações vivenciadas por eles durante um ano. A forma de elaboração dos calendários foi uma opção livre dos participantes.

A análise dos calendários foi realizada à luz da abordagem que toma a agroecologia como um campo do conhecimento capaz de dialogar saberes acadêmicos interdisciplinares e saberes locais (indígenas, camponeses, quilombolas...), como forma de oferecer as bases necessárias para viabilizar um processo de (re)construção socioecológica (Guzmán Casado et al., 2000). Assim, compreende-se a agroecologia como possibilidade de transformação paradigmática e uma ciência do campo da complexidade (Caporal & Costabeber, 2009).

Quanto à perspectiva de gênero, baseou-se num diálogo entre ecofeminismo, economia feminista, a teoria da complementaridade de gêneros. A primeira discorre sobre a importância de se resgatar a relação historicamente construída das mulheres com a biodiversidade (Shiva, 2000). A segunda propõe a disseminação da ética do cuidado (Carrasco, 2005; Picchio, 2003) e a terceira discute a complementaridade entre feminino e masculino (Woortmann, 1997; Koss, 2000). Por fim, ponderou-se a inserção destas discussões no interior do pensamento agroecológico (Pacheco, 1997; Siliprandi, 2009).

Resultados e Discussão

Antes de iniciar a análise sobre as diferenças entre as perspectivas masculina e feminina na unidade agrícola familiar, é importante anular interpretações naturalistas, a-históricas ou idílicas a respeito das especificidades de gênero e da complementaridade entre elas. É necessário afastar interpretações androcêntricas hegemônicas (Carrasco, 2003; Koss, 2000) sem deixar de considerar os conflitos e as contradições existentes nas relações de gênero. Lembremos, portanto, que o masculino e o feminino são construções sociais atribuídas a homens e mulheres segundo suas experiências históricas, transmitidas por gerações (Woortmann, 1997; Siliprandi, 2009, Burg, 2005).

Em primeiro lugar, observaram-se as diferenças quanto à forma apresentação dos cartazes. O grupo de mulheres optou por construir um único cartaz. O grupo dos homens optou por construir vários cartazes, um para cada uma das atividades produtivas. O primeiro utilizou recursos artísticos (cores, colagens, desenhos) que possibilitaram melhor representação do simbólico; enquanto o segundo utilizou uma organização mais sistemática e escrita, tornando as informações bastante diretas.

Posteriormente, analisou-se o conteúdo dos calendários. As mulheres, no período das secas, identificaram tanto a baixa produção de leite, a irrigação da horta e a diminuição da renda, como os ventos, a ausência do marido, a doença das crianças e, conseqüente, a tristeza da esposa. As condições se invertem no período das chuvas. Encontram-se, dividido em duas partes: a condição da vaca (gorda ou magra); a diversidade de plantas cultivadas; a aparência das folhas das árvores... uma complexidade que parece contar história da vida.

Os homens construíram cartazes limitados às atividades agropecuárias, relacionadas à comercialização. A foto corresponde ao cartaz da produção do leite. A partir de um esquema gráfico linear os homens também expuseram as vantagens da época das chuvas e desvantagens da seca. Neste caso, porém, as diferenças foram diretamente relacionadas a fatores produtivos e monetários: vantagens e desvantagens para venda, obtenção de financiamentos, disponibilidade de mão-de-obra, intensidade do trabalho, manejo da produção... uma formulação socioeconômica que parece dialogar com a dinâmica de mercado.

As informações dos cartazes corroboram com a noção do feminino como aquele que se liga à fonte, ao privado, ao de dentro, o endógeno; e do masculino como aquele que se liga ao que se lança, ao público, ao de fora, o exógeno (Koss, 2000; Shiva, 2000; Woortmann, 1997) e as concepções de *cuidado*, *trabalho* e *ajuda* (Heredia, 1979; Picchio, 2003).

Conforme sugerem as imagens, a diversidade característica dos espaços e atividades femininas pode ser relacionada às múltiplas necessidades da família. Os homens normalmente lidam com menor diversidade e maior quantidade, enquanto as mulheres lidam com maior diversidade e menor quantidade (Burg, 2005). A multiplicidade representada no calendário feminino é correspondente a uma cosmo-visão não-linear. Percebe-se que a complexidade e a diversidade expostas pelas mulheres diferenciam-se da sistematização e linearidade dos homens. Mais do que isto, identifica-se nestas diferenças a razão da necessária complementaridade entre espaços femininos e espaços masculinos inerente às unidades de produção familiares.

Esta análise possibilita a identificação de que os processos de modernização da agricultura convergem com a lógica masculina apresentada nos cartazes. A tendência à homogeneização e simplificação dos sistemas produtivos, o estímulo à produção para o mercado, desvalorização do auto-consumo e a mercantilização das relações, são características do modelo agrícola hegemônico se apóiam na cosmo-visão masculina (Shiva, 2000). Por outro lado, a complexidade, diversidade, a interligação entre fenômenos naturais e sociais, orientação ao endógeno características da cosmo-visão feminina relacionam-se diretamente aos princípios teóricos da agroecologia (Guzmán Casado et al., 2000; Gliessman, 2001 Altieri, 2001). Nesse sentido, uma

complementaridade entre a lógica masculina e feminina no interior da agroecologia possibilitaria sistemas produtivos fortalecidos internamente e com condições de se estabelecer relações exógenas que não impliquem em subordinação. Sendo assim, o protagonismo das mulheres nos projetos agroecológicos possibilitaria uma (re)conexão entre masculino e feminino no processo de construção de unidades familiares autônomas e sustentáveis.

Bibliografia citada

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2001.

BURG, I.C. **As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras no sudoeste paranaense**. Florianópolis. 147 p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CAPORAL, F.R. (Org.); [COSTABEBER, J.A.](#); PAULUS, G. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. 1. ed. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2009.

CARRASCO, C.; BOSCH, A.; GRAU, E. **Verde que te quiero violeta**, IX Jornadas de Economía Crítica, Barcelona, 2005.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Universidade, 2001.

GUZMAN CASADO, G.I.; GONZALES DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZAMAN, E. **Introducción a la agroecologia como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2000.

HEREDIA, B.M.A. **A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. v. 7.

KOSS, M.V. **Feminino + masculino: uma nova coreografia para a eterna dança das polaridades**. São Paulo: Escrituras, 2000.

PACHECO, M.E.L. Sistemas de produção: uma perspectiva de gênero. **Proposta**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 71, p. 30-38, dez./fev. 1997.

PICCHIO, A. **Visibilidad analítica y política del trabajo de reproducción social**. In: CARRASCO, C. (Ed.) **Mujeres y economía: nuevas perspectivas para viejos y nuevos problemas**. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2003.

SHIVA, V. Deixe-nos sobreviver: mulheres, ecologia e desenvolvimento. In: Ruether, R.R. (Org.). **Mulheres curando a terra: mulheres do terceiro mundo na ecologia, no feminismo e na religião**. São Paulo: Paulinas, 2000.

SILIPRANDI, E.C. **Mulheres e Agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar**. 2009. 291 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.